

Otimismo com o Ano Novo

Analistas esperam superávit comercial e avanço de até 4% no PIB

• Ano Novo, vida nova, diz o ditado. Superado o trauma com as previsões para 1999, os economistas não se inibem em traçar as perspectivas para 2000. Sem o risco de ruptura na política cambial e com o horizonte livre de crises internacionais, eles garantem que as chances de acertos são muito maiores. Acredite, se quiser.

O economista-chefe do Citibank, Carlos Kawall, imagina crescimento de 3,5% para o PIB. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), usado no sistema de metas de inflação, deve ficar em 6,5%. A balança comercial terá superávit de US\$ 3,4 bilhões, enquanto o dólar custará R\$ 2,05 no fim do ano.

— Em 1999, todos os erros derivaram-se da taxa de câmbio. As análises para 2000 merecem confiança — diz o economista Fernando Pinto Ferreira.

Ele é outro que crava crescimento de 3,5%. Espera inflação de 7,5%, quase no limite superior da me-

ta de 8%. Mas é otimista em relação ao dólar, que valerá R\$ 1,95 em dezembro, e às exportações, que vão superar as importações em até US\$ 7 bilhões. Segundo ele, a alta das *commodities* no mercado internacional vai favorecer as vendas externas, embora com reflexos negativos para os preços internos.

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) está fechado com o Governo na previsão de crescimento de 3% a 4% para o PIB em 2000. O IPCA cumprirá a meta: 6% no ano, com margem de erro de dois pontos percentuais. A balança comercial será positiva, mas Paulo Levy, do instituto, diz que ainda não fechou o número definitivo. Marcílio Marques Moreira reforça a corrente de otimismo:

— É fundamental que o Governo continue empenhado nas reformas. Com isso, a balança tem condições de ser a boa surpresa de 2000 e o PIB pode crescer 4% — diz. É ver para crer.